

## CONSTRUINDO APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS ATRAVÉS DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabina Carvalho Arruda <sup>1</sup>  
Antonia Aguiar de Carvalho<sup>2</sup>  
Giselle Lima da Silva <sup>3</sup>  
Railane Bento Vieira Sabóia <sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo aborda o relato de experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil realizado a partir do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, localizada em Sobral, Ceará. O estágio teve como objetivo vivenciar a prática pedagógica docente no espaço escolar, a fim de desenvolver a identidade e formação docente a partir das experiências de observação e intervenção em sala de aula, procurando fazer a relação teoria e prática de forma significativa. O estágio foi concretizado em uma escola pública de Educação Infantil e Ensino Fundamental, da referida cidade, tendo como temática central a Psicomotricidade, devido a turma apresentar dificuldade quanto às atividades que exigem um maior movimento do corpo e concentração. No estudo e reflexão utilizamos como suporte teórico autores como: Silva (2017) Lima (2008) Lima e Pimenta (2006), BNCC (2017), dentre outros. A experiência se caracteriza de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. Os resultados contemplam práticas pedagógicas através da Psicomotricidade, como danças, pinturas, atividades de manipulação, colagem, contação de história, abordando teoricamente a importância da inclusão das mesmas na sala de aula. As considerações finais apontam para a importância do movimento na Educação Infantil, e de práticas pedagógicas que estimulem o interesse dos educandos. De modo semelhante, indica a influência do Estágio Supervisionado, que nos possibilita refletir e buscar aperfeiçoar nossa prática docente.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Formação docente, Estágio supervisionado, Psicomotricidade.

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho traz um relato de experiência do Estágio na Educação Infantil realizado em uma escola pública do município de Sobral, Ceará. O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, sede, Sobral, Ceará, e, possibilita ao acadêmico o agregar de conhecimentos teóricos à prática docente.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA) - CE, [sabiacarvalho98@gmail.com](mailto:sabiacarvalho98@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA) - CE, [antoniaaguiar1414@gmail.com](mailto:antoniaaguiar1414@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA) - CE, [gisellesilva12@yahoo.com.br](mailto:gisellesilva12@yahoo.com.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar; Pedagoga. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) CE. [railanebento@gmail.com](mailto:railanebento@gmail.com).

Sabemos o quão relevante é a disciplina de Estágio Supervisionado, que nos possibilita adentrar no contexto docente, permitindo pôr em prática a teoria discutida dentro do âmbito acadêmico, e refletir algumas práticas pedagógicas existentes, buscando intervir de forma a sanar lacunas encontradas dentro do ambiente explorado.

A proposta de nosso estágio foi baseada na interdisciplinaridade e ludicidade, visando incluir nas aulas atividades que privilegiem o educar e o cuidar por meio de situações estimuladoras ao conhecimento qualitativo. O outro ponto norteador de nossa prática foi a temática escolhida para a vivência docente por meio de um projeto, enfatizando a Psicomotricidade, que possibilita a construção de saberes por meio do movimentar-se, seja através de pinturas, desenhos, brincadeiras, músicas e danças, identificação do corpo, expressões linguísticas e corporais, dramatizações, autonomia, etc. ao mesmo tempo em que proporciona uma aprendizagem prazerosa.

Desta forma, o trabalho no tocante à Psicomotricidade torna-se relevante no que diz respeito à Educação Infantil, visto que as crianças dessa fase necessitam de atividades que despertem o interesse durante as práticas. E o movimentar-se na Educação Infantil vem de encontro com a ludicidade enquanto são construídas aprendizagens significativas, que não se esgotam no ler ou escrever, mas vai além da sala de aula por meio de músicas, brincadeiras pedagógicas, materiais de manipulação e pinturas, expressando assim os sentimentos e excluindo o caráter meramente disciplinador do contexto escolar, sendo realizada em coerência com a interdisciplinaridade.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho aqui exposto apresenta-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, que, segundo Prodanov e Freitas (2013), propõe uma aproximação do ambiente para a colheita dos dados, visando obter respostas para determinadas situações. Em complemento, é do tipo descritivo exploratório, já que além de descrever características, também o analisa, tornando-o mais familiar, fazendo suposições sobre o mesmo (PRODANOV E FREITAS, 2013). A escola foi escolhida em virtude da curiosidade de conhecer as instituições de ensino que fazem parte do município de Sobral, devido sua grande visibilidade quanto à obtenção de resultados quantitativos.

A escola onde se realizou estágio foi fundada em junho de 2004 através do decreto municipal nº 644, é credenciada pelo Conselho Estadual do Ceará – CEC tem o Ensino Fundamental reconhecido e a Educação Infantil autorizada através da resolução nº 430/2009

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

do C.E.C. As famílias são consideradas de classe baixa, com poucas exceções. A estrutura é considerada não muito adequada à escola, há muitas umidades e pouca circulação de ar. A sala de aula acompanhada é pequena para a quantidade de alunos, influenciando na aprendizagem dos mesmos, já que precisam de espaço para se movimentarem. Há poucos recursos pedagógicos à disposição do professor. A turma acompanhada foi o infantil IV, contendo 19 alunos.

Para a realização da experiência, o estágio foi concretizado em momentos de estudo sobre Educação Infantil e Estágio. Em seguida observação no espaço escolar e após a construção e intervenção em sala de aula de um Projeto Pedagógico lúdico e interdisciplinar, contabilizando 80 horas todo o processo do estágio. Utilizamos como instrumentos diário de Campo e registros fotográficos como fonte de organização da observação e intervenção.

### **3 EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVES CONSIDERAÇÕES**

A Educação Infantil, oferecida em creches e pré-escolas, é definida como a primeira etapa da educação básica, tendo como princípio o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, nos aspectos, físico, psicológico e social, servindo como um complemento da ação da família e da comunidade, valorizando a individualidade da criança, conforme os artigos 29 e 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (BRASIL, 2017). Mas esse direito passou, em sua história, por muitas formulações.

Apenas na década de oitenta que o direito à Educação Infantil foi garantido e “foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido” (PASCHOAL, 2009, p. 85) sendo as creches e pré-escolas responsabilidade da educação, não mais da assistência social, assegurado no artigo 208 da Carta Magna o oferecimento das mesmas às crianças de zero à seis anos.

Em 1998, o MEC publica o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI objetivando construir na criança autonomia, autoconhecimento, autoestima, possibilitando a interação com o outro, desenvolvendo a curiosidade, sendo sujeito que “expressa emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades” (PASCHOAL, 2009, p. 87), utilizando as diversas linguagens e conhecendo manifestações culturais, sendo ofertadas não apenas por meio da brincadeira, mas através de situações pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento das capacidades. Com a emenda constitucional nº 59/2009 a Educação Infantil passa a ser direito da criança de zero a cinco anos, sendo obrigatória dos quatro aos cinco anos.

Em 2009, é aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que norteia o planejamento curricular das instituições de ensino, dando estrutura à escola, sendo destacados os princípios éticos, políticos e estéticos. Oportunizando uma melhor reflexão, com base em parâmetros de articulação do processo de ensino-aprendizagem.

No ano de 2014, é aprovada a primeira versão da Base Nacional Comum Curricular-BNCC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, no caso da Educação Infantil, foi utilizado como norte as DCNEI, visando nortear o funcionamento do currículo das escolas, servindo como orientação para alcançar os objetivos de aprendizagem, o direito de conviver e conhecer a todos e a si mesmo, brincar, participar das decisões da escola, explorar os diversos espaços e movimentos, possibilitando a ampliação de saberes nos diversos setores, expressar seus sentimentos e emoções, e por fim, conhecer-se e construir sua identidade (BRASIL, 2017).

Ela dá um detalhamento do que deve ser feito para se atingir objetivos propostos. É importante salientar que ela trabalha através de áreas de experiência, que devem ser exercitadas em conjunto, havendo interdisciplinaridade na hora do educador fazer seu planejamento, procurando sempre incluir todos os campos de conhecimento.

A BNCC passou por duas versões até a sua conclusão, a primeira em 2015 para consulta pública, sendo obtido várias contribuições a partir disso; a segunda em 2016, que originou muitas controvérsias, resultando na terceira e última versão, atualmente presente, e não funcionando como currículo, mas como um norte para as aulas, sendo complementado com os outros documentos oficiais de ensino (GOMES, 2018). É importante salientar que a Base foi criada como proposta de democratizar e modernizar o ensino (GONTIJO, 2015).

#### **4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ALGUMAS PALAVRAS**

O estágio curricular na formação de profissionais possibilita ao acadêmico uma aproximação do campo de trabalho e de sua execução, oportunizando o entrelaçamento da teoria e prática. Nos cursos de formação de professores, faz-se necessário essa vinculação, objetivando um maior conhecimento acerca dos objetivos da educação.

Lima (2008, p. 198) nos diz que “é no efetivo exercício do magistério que a profissão docente é aprendida de maneira sempre renovada” possibilitando o conhecimento de sua futura profissão, a reflexão das experiências vivenciadas e a construção da identidade profissional. Sendo esta, conceituada como um composto de valores, conhecimentos, atitudes

e habilidades indispensáveis na condução do processo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino. É no exercício do estágio que a profissão docente é reconhecida na prática e aperfeiçoada a partir da auto avaliação da práxis pedagógica.

Ao realizar o estágio, o acadêmico não deve limitar seu conhecimento apenas às atividades exercidas pelos profissionais da instituição, podendo isso acarretar em um futuro profissional sem capacidade de reflexão, de pensamento crítico, e até mesmo sem preparo para encarar novas situações. O estagiário deve aprender no decorrer de sua formação a relacionar seus saberes à fatos da realidade, interpretando-os, e resolvendo conflitos.

Esse pensar e refletir é exercitado no momento em que o estagiário deve fazer uma observação do contexto, buscar um problema existente, e realizar um projeto de intervenção, nesse momento tornando-se pesquisadores críticos, fundamentados teoricamente, e com visões apuradas sobre o sistema educacional. Sendo isso destacado no pensamento de Lima e Pimenta (2006), no qual a mesma reforça a importância do estágio para que novas aprendizagens sejam consolidadas a partir da prática, procurando explicar as diversas situações da realidade educacional, adquirindo uma nova postura, influenciada pela realidade imposta.

## **5 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sabemos que o brincar e movimentar-se é uma característica própria das crianças da Educação Infantil. Porém, quando o professor utiliza-se dessas especificidades para alavancar o processo cognitivo, se pode ter resultados positivos, podendo facilitar o desenvolvimento e contribuir para avançar nas séries seguintes, já que afeta as diversas dimensões, como a cognitiva, social e motora.

Neste sentido, faz-se necessário a integração da psicomotricidade na Educação Infantil, visto que além de possibilitar estímulos na construção de saberes, é também preventiva, quando nos referimos às Dificuldades de Aprendizagem (DA), que é definida por Fonseca (apud MANEIRA; GONÇALVES, 2015) como fator que afeta considerável parcela de indivíduos no contexto escolar, através de dificuldades substanciais que interferem nas funções auditivas, assim como na fala, leitura, escrita e no raciocínio lógico. Diversos fatores podem influenciar e fazer surgir as DA, podendo ser interno (razões biológicas) ou externo (interação com o meio).

É importante salientar que a psicomotricidade tem como objeto de estudo o corpo e o movimento no homem, em sua interação intrínseca e extrínseca, e entender as diferentes

linguagens manifestadas através do corpo. A temática psicomotricidade é contemplada tanto pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI (BRASIL, 1998) através do eixo movimento, que enfatiza a aquisição de habilidades por diferentes atividades, como danças, jogos, brincadeiras, etc., como também pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que valorizam os direitos da criança, entre eles o brincar, o explorar, o conviver, estimulando a interação com o outro, o conhecer a si e ao outro e o participar ativamente de todas as atividades, sendo integrados em todos os campos de experiências e favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

Apesar de a Educação Infantil ser vista fortemente como um espaço de cuidado, é imprescindível integrar situações de aprendizagens que ampliem os conhecimentos, valorizando as capacidades, visto que todo momento é educativo. A criança é um ser dotado de habilidades que devem ser estimuladas, tendo um potencial ativo para adquirir novos saberes, que podem ser proporcionados por vivências práticas, assim, os educadores tornam-se cruciais no desenvolvimento da criança, com práticas pedagógicas que integrem o cuidar e o educar.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **6.1 Observando e refletindo a prática pedagógica: Período de observação**

No decorrer das observações e auxílio de estágio, percebeu-se que a professora dispõe de uma rotina diária, sendo que para o início da aula, após todas as crianças chegarem, a mesma as convida para a rodinha de conversa, onde são trabalhados vários assuntos. Segundo Ryckebusch (2011) a roda de conversa é uma importante prática dentro do contexto da Educação infantil que desenvolve aspectos como a oralidade, o expressar-se, a ampliação do vocabulário, a troca de saberes e experiências, e a relação com o outro possibilitando que a criança se desenvolva cognitivamente e socialmente.

Outra atividade que faz parte da rotina das crianças é a contação de histórias feita também em roda, que em maioria é realizada por meio da leitura em livros de diversas temáticas, possibilitando às crianças viajar no mundo da criatividade, tornando-se mais rico a construção do conhecimento, visto que junto à troca de experiências e saberes, é inserido a imaginação, importantíssima para alavancar o processo de aprendizagem. Além do mais, a contação gera gosto pela leitura no educando desde pequeno. (MATIAS, SOUZA, CARVALHO, 2016).

As crianças também realizam atividades de escrita na folha, que se torna essencial no processo de sistematização de saberes, visto que trabalha também a psicomotricidade. É importante salientar, que as crianças são bastante estimuladas a fazerem atividades no caderno, visando resultados positivos nas avaliações externas, porém, ressalta-se que quando essa prática é incentivada em excesso gera uma aprendizagem mecanizada.

Durante o estudo de campo, pode-se perceber que as crianças sentem certa dificuldade nas atividades que envolvem concentração, noção de espaço, movimento e o uso correto de pegar o lápis para tarefas diárias, com exceção de poucas. Também se observou a presença de muitos conflitos entre eles, como: brigas por brinquedos, resolução de problemas por meio de violência, entre outras atitudes. Sendo evidente que algumas delas convivem frequentemente com a violência e entendem que é uma forma aceitável de resolução de problemas interpessoais.

Como a escola não dispõe de um maior apoio pedagógico e por visar resultados quantitativos, as crianças ficam alienadas a tarefas que não envolvem um maior movimento do corpo, nem dinamicidade. A sala de aula não é adequada à turma, visto que impossibilita realização de atividades que necessitam de espaço. Sobre isso, Silva (2017) faz uma crítica, referenciando a forma como as escolas conduzem os alunos à passividade, desvalorizando os laços afetivos e a aprendizagem significativa, e gerando seres mecanizados.

## **6.2 Agindo em busca de cooperação: O Projeto de Estágio**

Estar na Educação Infantil exige ao educador assumir uma postura que privilegie a construção de um sujeito ativo na resolução de pequenos conflitos, capaz de relacionar-se com o outro e consigo mesmo através de diversas atividades como: pular, dançar, brincar, correr e etc. Entendendo que todo momento é educativo, sendo uma possibilidade de construir o conhecimento. Tais atividades devem assumir uma postura interdisciplinar, que segundo Zabala (2002, Apud MIRANDA, 2008) é procurar sempre trabalhar todas as áreas do conhecimento, dentro de um eixo central.

Assim, considerou-se relevante incluir na rotina da turma atividades que influenciam o movimento do corpo, foi decidido então que a temática do projeto seria Psicomotricidade, sendo o título “O movimento de brincar e aprender”. Então, foram elaboradas atividades que possibilitavam às crianças aprenderem por meio do movimento, trabalhando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento citados na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017) através dos Campos de Experiências: O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e

movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A Psicomotricidade segundo Silva (2017, p.57) “busca harmonia entre o agir (corpo), o sentir (afetividade) e o pensar (inteligência)”, sendo uma possibilidade para o educador incluir em seu planejamento atividades que oportunizam o desenvolvimento integral da criança de acordo com seu ritmo de aprendizagem, já que “Uma criança que tem a oportunidade de vivenciar diferentes possibilidades de movimentos terá facilidade de expressar-se, adquirir autonomia e aumentar sua visão de mundo”.

### **6.3 Buscando intercalar teoria à prática: A intervenção**

Segundo Piconez (1991, p. 16), a relação entre teoria e prática “apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas”. Desta forma, buscou-se durante as observações de estágio fazer relação entre os conteúdos estudados nas disciplinas que integram o eixo do semestre: “Gestão dos processos educativos na Educação Infantil” e nas demais estudadas em períodos anteriores, visando compreender os fenômenos ali implícitos e explícitos e assim elaborar um projeto de Estágio coerente com a realidade encontrada. Do mesmo modo ocorreu no período de intervenção.

Assim, no primeiro dia, o projeto foi introduzido em uma roda de conversa. Em um primeiro momento com explicações referentes à temática Psicomotricidade, sendo o subtema do dia “Amizade” já que eles se encontram constantemente em conflitos. No segundo momento foi realizada a contação da fábula “O leão e o rato” através de imagens manipuláveis, sendo oportunizado às crianças uma maior aproximação das ilustrações e indagações sobre a história. Em um terceiro momento foi sugerido a construção da “árvore da união” através da marcação das mãos das crianças em uma cartolina.

Para finalizar, as crianças fizeram desenhos referentes ao conceito de amizade, ficando livres quanto a isso, sendo realizados desenhos a respeito dos colegas da escola e até mesmo de sua própria família. Nesse sentido, Wallon (1995, Apud MAHONEY, ALMEIDA, 2005) vem de encontro com a importância de trabalhar as relações afetivas entre os alunos, visto que desde criança deve-se exercitar o trabalho em grupo e o respeito, para que a criança cresça com certa maturidade no que se refere à convivência com o outro, e a escola torna-se ideal para o desenvolvimento dessas relações afetivas entre os alunos, e até mesmo professores.

No segundo dia foi trabalhada a temática lateralidade, iniciando com a roda de conversa a respeito de noções topológicas. Sendo em seguida feita a identificação do lado esquerdo, representado por uma fita azul, e lado direito, por uma vermelha. A turma foi então convidada a participar da brincadeira do dentro e fora, porém, alguns não conseguiram acompanhar o ritmo da turma. Mesmo assim, é importante trabalhar a noção de lateralidade diariamente, visando uma aprendizagem linear, no ritmo da criança.

A aula foi finalizada com a música “thu thu thuê” visando fixar o conhecimento construído. Segundo Piaget (1937, Apud LORENZATO, 2015) para que a criança internalize abstratamente essas noções de espaço, é importante incluir nas práticas objetos manipuláveis, que permitam o conhecimento concreto, para ampliar seus horizontes e passar para um conhecimento relacionado ao pensamento e à compreensão, por isso torna-se necessário a inclusão de atividades que permitam exercitar a lateralidade e demais noções matemáticas.

O terceiro dia girou em torno da temática conhecimento do corpo humano. Assim, em um primeiro momento a turma foi convidada para a roda de conversa a respeito de sua caracterização e funções de alguns órgãos específicos, interessante pontuar que ao ser indagado sobre o que seria o corpo humano a maioria das crianças não souberam identificar sua caracterização. Logo após, foram apresentadas imagens referentes a algumas partes do mesmo, visando conceituá-los e conhecer suas principais funções.

Para um maior aprofundamento foi proposto para as crianças uma atividade de colagem dos órgãos do corpo, visando trabalhar nelas a noção de suas funções assim como a identificação do espaço que é ocupado no corpo humano, exercitando a coordenação motora grossa. A finalização ocorreu por meio da música “Cabeça, ombro, joelho e pé” e “Estátua”, objetivando exercitar a atenção, o movimento por meio da dança e a fixação dos órgãos do corpo e suas funções. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017) mais especificamente no campo de experiência Corpo, gestos e movimentos é apontado a necessidade do conhecimento do corpo, que possibilita também o respeito ao outro e seus limites, além da identificação das diversas possibilidades de comunicação, desenvolvendo a consciência de si e do outro.

O quarto dia teve como objeto a matemática, deste modo a aula se iniciou com roda de conversa a respeito dos conhecimentos prévios das crianças. Após a discussão, foi apresentado o livro “Aperte aqui” de Hervé Tullet, que trabalha noções topológicas, de quantidade, cores, formas geométricas e assim desenvolve noção de matemática por meio da manipulação. Todas as crianças participaram do livro, pois o mesmo exige uma sequência de ações instigantes, o que tornou a aula prazerosa, já que houve uma maior interação da turma.

Em outro momento, as crianças foram convidadas a participarem de uma atividade prática, que envolvia a noção de numeral. Em seguida, participaram de outra atividade manipulável, também referente a número e numeral, mas obedecendo a sequência numérica. A aula foi concluída com a música “Mariana conta”, da Galinha Pintadinha. Todas as atividades neste dia objetivaram trabalhar os processos mentais, que segundo Lorenzato (2015) permitem que a criança explore a matemática e funcionam como uma preparação para a inclusão da noção de número, contagem e entre outros, caso não haja esse exercício, a criança terá dificuldade futuramente de compreender as noções básicas da matemática, o que dificultará nos conteúdos subsequentes.

O último dia de intervenção iniciou-se com a roda de conversa, indagando sobre as aprendizagens ao longo das aulas. No segundo momento cantamos e dançamos todas as músicas apresentadas nos dias anteriores. Após a turma participou do circuito psicomotor, com obstáculos que envolvem pular, correr, escorregar e etc. todas as crianças então ganharam medalhas simbólicas de participação, finalizando com a culminância.

Interessante pontuar que a grande maioria da turma se engajava bastante nas atividades propostas, chegando a perguntar: “qual é brincadeira de hoje?”, transparecendo o caráter divertido, lúdico das atividades, que se apresentavam para as crianças como não cansativas e estimuladoras, ao mesmo tempo que contribuía para uma aprendizagem significativa, já que fugiam do cotidiano das aulas convencionais, que apenas visavam uma evolução quantitativa, presa ao ensino tradicional e distante do brincar e do contexto sócio-cultural da criança, desconsiderando seu conhecimento prévio. Portanto, em nossa proposta, procurou-se valorizar a participação ativa da criança, considerando-a como sujeito de sua aprendizagem.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desafio, palavra que resume essa vivência de Estágio em Educação Infantil, pois as expectativas esperadas foram superadas por uma realidade chocante. Em apenas dez dias de observação e intervenção percebeu-se que a turma tem diversas problemáticas que influem diretamente no desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicológico.

Mas apesar dessa problemática, o projeto interdisciplinar, com uma perspectiva lúdica através do movimento do corpo nas diversas dimensões, constantemente citados na BNCC (2017), conseguiu superar os objetivos propostos, que visavam uma aprendizagem integral, não apenas ligada aos conteúdos escolares, mas também, ao desenvolvimento psicomotor, social e psicológico, elementos indispensáveis à convivência com o outro e a superação de

pequenos conflitos individuais e coletivos. Deste modo, agir em torno da Psicomotricidade os possibilitou saírem do cotidiano de aulas cansativas e se utilizarem de diversas linguagens corporais para construir o conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar e integral.

As crianças demonstraram explicitamente interesse na aplicação do projeto, confirmando que as práticas pedagógicas que contemplam o movimentar-se é realmente significativa e estimulador de aprendizagem, no momento em que não gera estudantes mecanizados, mas ativos, através da dinâmica da convivência com o outro, da troca de saberes, da roda de conversa, da contação de história como estimuladora da imaginação, da música como expressão do corpo, do desenho como exteriorização da afetividade e das brincadeiras como mecanismo de aprendizagem. Enfim, é uma infinidade de práticas pedagógicas que podem ser instigantes à aprendizagem, confirmando que a ludicidade é realmente uma prática necessária na Educação Infantil para que se haja um desenvolvimento qualitativo.

Sob outra perspectiva, sentiu-se uma sensação boa em poder contribuir com uma pequena parcela, para a vida daquelas crianças, que se deparam com uma prática pedagógica tradicional, o que reflete em seu comportamento em sala de aula. O estágio possibilitou um lapidar da atuação docente, visto que houve uma aproximação da teoria com a prática pedagógica, assim como também um repensar de práticas inovadoras e instigantes à curiosidade do discente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)> Acesso em: 25. Jul.2019.

BRASIL, RCNEI. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)> Acesso em: 24. Jul.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em: 25. Fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>> Acesso em: 25. Fev. 2019.

GOMES, Jaqueline Feliciano. **Base Nacional Comum Curricular e educação infantil: análises e realidades**. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4091/1/JFG15032018.pdf>> Acesso em: 25. Ago. 2019.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. base nacional Comum Curricular (BnCC): comentários críticos. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://abalf.org.br/revistaeletronica/index.php/rabalf/article/view/68/51>> Acesso em: 25. Ago. 2019.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189117303012.pdf>>. Acesso em: 22. Jul. 2019.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em: 20. Jul.2019.

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. Autores associados, 2015.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, n. 20, p. 11-30, 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752005000100002&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752005000100002&script=sci_abstract&tlng=es)>. Acesso em: 25. Jul.2019.

MATIAS, Márcia Ferreira de Lima; SOUZA, Francisca Willyane Bezerra de; CARVALHO, Yara Priscila Câmara de. **A importância da Contação de Histórias: Reflexões Psicopedagógicas na Educação Infantil**. 2016. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA17\\_ID11078\\_18082016171936.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA17_ID11078_18082016171936.pdf)>. Acesso em: 25. Jul. 2019.

MIRANDA, Raquel Gianolla. Da interdisciplinaridade. **O que é interdisciplinaridade**, v. 2, 2008. <<https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9-interdisciplinaridade.pdf> > Acesso em: 10.Fev. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RYCKEBUSCH, Claudia Gil et al. A Roda de Conversa na Educação Infantil: uma abordagem crítico-colaborativa na produção de conhecimento. 2011. Disponível em: <<https://tede.pucsp.br/handle/handle/13502>> Acesso em: 25. Jul. 2019.

SILVA, Marinalva Gomes da. **A importância da psicomotricidade para a educação infantil**. 2017. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/16815/1/PDF%20-%20MARINALVA%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 05. Maio 2019.